

DEZ OBRAS PARA CONHECER AS LÍNGUAS DO MUNDO

Paulo Chagas de Souza (DL)

As estimativas do número de línguas atualmente existentes no mundo giram em torno de 6.000 línguas. Apesar disso, nossa familiaridade com línguas além das originárias da Europa Ocidental costuma ser bem reduzida. Este guia bibliográfico tem a intenção de recomendar algumas obras a quem se interessa em conhecer um pouco mais esse mundo imenso das línguas do mundo. Como o assunto é vastíssimo, algumas das obras citadas não são um livro, mas uma coleção.

Como se estima que, a continuar o ritmo das últimas décadas, pelo menos metade das línguas atualmente faladas no mundo serão extintas neste século, duas das obras se referem diretamente a esse fato. Uma faz isso no título, o *Atlas de las lenguas del mundo en peligro*. Outra no subtítulo: *Atlas des langues du monde. Une pluralité fragile*. Antes que essas línguas se percam, ou até sem que elas se percam, se conseguirmos evitar que muitas delas se extingam, nosso conhecimento sobre elas precisa ser ampliado.

Como se trata de ter familiaridade com as línguas do mundo todo, incluo aqui material em línguas além do inglês, pelo menos espanhol, francês e russo.

Além das obras discutidas aqui, há outras coleções muito importantes, tais como a *Mouton Grammar Library*, com gramáticas excelentes, e o *Handbook of Oriental Studies/Handbuch der Orientalistik*, com dezenas de volumes que tratam não só de línguas orientais, mas muitos volumes são sobre línguas. Também merece destaque a *Encyclopedia of the World's Endangered Languages*.

- 1) Pereltsvaig, Asya (2012). **The Languages of the World: An Introduction**. Cambridge: Cambridge University Press.

Nesse livro, a autora faz um panorama das línguas faladas no mundo e algumas das características de cada uma mencionada. No prefácio do livro, Pereltsvaig fala de palavras de diversas línguas que a cativaram. A primeira palavra que ela cita é *cafuné*, do português do Brasil, que ela define como significando ‘to soothe someone by tenderly running one’s fingers through their hair’.

Depois do capítulo 1, que trata de línguas, dialetos, famílias, e da diversidade linguística, o livro é predominantemente organizado com base em regiões do mundo. Apenas o capítulo 2 trata das línguas indoeuropeias. Os capítulos seguintes tratam: das línguas não

indoeuropeias da Europa e da Índia (Cap. 3); das línguas do Cáucaso (Cap. 4); das línguas do Norte da África, do Oriente Médio e da Ásia Central (Cap. 5); das línguas da África Subsaariana (Cap. 6); das línguas da Ásia Oriental (Cap. 7); das línguas das ilhas dos Mares do Sul (Cap. 8); das línguas aborígenes da Austrália e da Papua Nova Guiné (Cap. 9); das línguas nativas das Américas (Cap. 10); do que ela denomina macrofamílias (Cap. 11); e dos pidgins, crioulos e outras línguas mistas. No final de cada capítulo ela focaliza numa questão específica relevante para o capítulo ou numa língua ou línguas que têm algum interesse especial.

2) **Routledge Language Family Series (coleção)**

Coleção que em 2018 já conta com mais de vinte volumes. A estrutura de cada volume varia um pouco, mas consta normalmente de uma introdução geral à família e capítulos que tratam de línguas individuais. Claro que qual porcentagem das línguas que podem ser cobertas assim varia muito de acordo com o tamanho da família. Há famílias com menos de dez línguas, como as célticas, mas há famílias (ou troncos) com mais de mil línguas, como as austronésias, e como consequência, essas últimas foram divididas em dois volumes: um de línguas oceânicas, faladas no Pacífico, e outro de línguas da Ásia e Madagascar.

Cada volume da série tem uma parte introdutória sobre a família, às vezes alguns capítulos que abarcam subgrupos dentro das famílias, mas a maior parte dos capítulos é dedicada cada um a uma língua específica. Neles são trazidas informações sobre a fonologia, a morfologia, a sintaxe, o léxico, a semântica, a dialetologia e a sociolinguística da língua. Ao final de cada capítulo há um bom número de referências bibliográficas.

Além de famílias linguísticas, um volume recente cobre justamente as línguas que não fazem parte de família nenhuma, até onde se sabe, as línguas isoladas.

Além de volumes sobre famílias mais conhecidas para nós, há outras preciosidades como os volumes sobre as línguas maias, as mongólicas, as sinotibetanas, as línguas tai-kadai, bântu, khoisan, munda, além de um volume crucial dedicado às línguas isoladas (as que não fazem parte de nenhuma família).

3) **Cambridge Language Surveys (coleção)**

No final de 2018 já são quase vinte volumes nessa coleção. Boa parte trata de famílias linguísticas, tais como as línguas dravídicas, eslavas, germânicas e românicas. Vários outros, contudo, tratam das línguas de uma determinada região. São volumes como: *The Languages of the Soviet Union*, *The Languages of the Andes*, *The Mesoamerican Indian Languages*, *Amazonian Languages*, e *The Languages of Native North America*. A estrutura desses volumes em geral tem uma perspectiva distinta dos da Routledge, mencionados anteriormente. Após uma introdução geral, a maioria contém capítulos que tratam de cada área da gramática: fonologia, morfologia etc. E é dentro de cada capítulo que são apresentadas as características das línguas como um todo, não havendo capítulos que tratam de línguas específicas. Por outro lado, alguns volumes da coleção tratam de línguas específicas, como um sobre o coreano e outro sobre o chinês. Há ainda um volume dedicado só a línguas de sinais.

4) **The Ancient Languages of the World (coleção)**

Coleção de cinco volumes derivados da *The Cambridge Encyclopedia of the World's Ancient Languages*, with the content now organized by region for the convenience of students and specialists wishing to focus on a given area of the ancient world. O momento que conta como limite para as línguas serem consideradas antigas, o que os organizadores admitem sempre tem um quê de arbitrário, embora justificado por eles, é o final do quinto século, correspondendo aproximadamente ao limite da Antiguidade em história.

Os cinco volumes tratam das línguas: da Ásia Menor; da Ásia e das Américas; da Europa; da Mesopotâmia, Egito e Aksum; e da Síria-Palestina e Arábia.

O volume da Ásia Menor cobre línguas como o hitita, o lúvio, o lídio, o frígio, mas também o armênio clássico e o período inicial do georgiano antigo. O volume que trata da Ásia e das Américas compreende línguas como o sânscrito, o védico, o tamil, o persa antigo, o avesta, o chinês antigo, o maia e o epiolmeça. O volume da Europa trata de línguas como o grego, o latim, outras línguas da Itália, o nórdico antigo, o gótico e as línguas célticas continentais. Já o volume que trata da Mesopotâmia, do Egito e de Aksum traz línguas como o sumério, o acádio, o elamita, o ge'ez, o egípcio e o copta. Por fim, o volume que tem como tema a Síria-Palestina e a Arábia trata de línguas como o ugarítico, o hebraico, o fenício, o aramaico, o árabe antigo setentrional e o meridional.

5) **The World of Linguistics (coleção)**

Coleção ainda sendo publicada pela de Gruyter que terá 12 volumes. Cinco deles já foram publicados até 2018: *The Languages and Linguistics of Europe*, vol. 1; *The Indigenous Languages of South America*, vol. 2; *The Languages and Linguistics of Australia*, vol. 3; *The Languages and Linguistics of the New Guinea Area*, vol. 4; e *The Languages and Linguistics of South Asia*, vol. 7. Os demais volumes tratarão das Ilhas do Sudeste Asiático e do Pacífico; das línguas da Ásia Ocidental; do Sudeste Asiático Continental, entre outros.

Como os títulos dos volumes sugerem, a intenção é cobrir todas as regiões do planeta, com volumes que tratam das línguas e do que a linguística já sabe sobre elas. Há informações sobre a classificação genealógica das línguas, mas também da área linguística (*Sprachbund*) de que algumas fazem parte. Além de informações sobre as áreas tradicionais da linguística, tais como fonologia, morfologia e sintaxe, os livros trazem informações de trabalhos de sociolinguística e linguística computacional, por exemplo.

Como o título da coleção indica, o objetivo é divulgar os resultados da pesquisa linguística sobre as línguas de cada região até o momento, mas também indicar tópicos que são controversos ou ainda pouco pesquisados. Há uma grande riqueza de informações bibliográfica e de referência a bases de dados disponíveis para os leitores que quiserem se aprofundar.

6) **Языки Мира (As línguas do mundo, coleção em russo)**

Trata-se de uma verdadeira enciclopédia publicada pela Editora Academia de Moscou. Por ter sido publicado na Rússia, traz informações sobre línguas normalmente pouco acessíveis ou bem menos estudadas na Europa Ocidental e EUA. É uma coleção organizada pela Academia Russa de Ciências, com volumes que vão sendo publicadas com o passar dos anos com o objetivo de apresentar descrições do maior número possível de línguas a fim, entre outras coisas, de possibilitar o trabalho comparativo e tipológico.

Os capítulos trazem informações sociolinguísticas, falam dos dialetos e descrevem os vários níveis da gramática e o léxico, além de trazer referências bibliográficas.

Boa parte dos volumes são organizados em torno de famílias linguísticas, alguns de duas famílias, várias bastante pesquisadas internacionalmente, tais como: um de germânicas e célticas; outros de românicas, eslavas, urálicas, bálticas, túrquicas e iranianas; Mas há também diversos volumes de línguas menos pesquisadas internacionalmente, tais como um de línguas dárdicas e nuristânicas; outro de línguas do Cáucaso; e também de mongólicas e tunguso-manchúricas; e paleoasiáticas, entre outros. Há ainda alguns volumes que tratam de uma única língua, como os volumes sobre o francês, o polonês, o servo-croata (publicado em 1969, quando ainda se utilizava essa denominação).

Um dos volumes é dedicado à classificação genética e há volumes dedicados também a línguas extintas.

- 7) Breton, Roland (2003). **Atlas des langues du monde. Une pluralité fragile**. Paris: Éditions Autrement.

O prefácio fala da existência de um atlas das línguas do mundo como um milagre do mundo moderno, em que já se tem informação suficiente para produzir um trabalho desse tipo. A introdução explica que a intenção do livro é fazer uma apresentação gráfica da diversidade das línguas do mundo.

Depois disso, a primeira parte do livro trata do parentesco entre as línguas: as famílias linguísticas; a pré-história das línguas; línguas, dialetos e outros falares; e outras formas de linguagem, a língua escrita, uma língua planejada como o esperanto, e as línguas de sinais.

A segunda parte do livro trata das línguas na prática. São questões como o peso das línguas oficiais, as línguas internacionais como o inglês e o francês, os países plurilíngues, tanto os regimes plurilíngues clássicos quanto os multinacionais (ou multiétnicos?), as línguas minoritárias, e as segundas línguas e seu ensino.

A terceira parte traz capítulos que abordam regiões: a Europa, o mundo árabe, o mundo turco-iraniano, o mundo indiano, o Extremo Oriente, o Sudeste Asiático, a Oceania, a América do Norte (mais Central e Caribe), a América do Sul e a África ao sul do Saara. A seção conclui com exemplos de países anglofones e francofones da África negra.

O livro termina discutindo o futuro das línguas: de um lado temos cerca de cem línguas nacionais no mundo inteiro, do outro as línguas não nacionais, minoritárias, e muitas delas ameaçadas, a grande maioria das línguas faladas no mundo atualmente.

- 8) Lyovin, Anatole V.; Kessler, Brett; Leben, William R. (2017). **An introduction to the languages of the world**. 2a ed. Oxford: Oxford University Press.

Esse livro se destina a ser usado com estudantes que já têm um conhecimento básico de linguística mas ainda não têm familiaridade com a variedade de fenômenos linguísticos encontrados nas línguas do mundo nem com quais são as famílias de línguas existentes. O livro também pode ser usado num curso de tipologia linguística.

O capítulo inicial trata de conceitos sobre classificação de línguas, entrando em conceitos como anagênese (relação entre estágios diferentes de uma mesma língua) e cladogênese (quando uma língua se divide em línguas distintas). Em seguida ele discute alguns

problemas de classificação genética e como comprovar que ela existe. Conclui o capítulo introduzindo com algum detalhe a classificação tipológica. O segundo capítulo traz algo diferente nesse tipo de obra, discutindo a classificação dos sistemas de escrita, também sob essas duas perspectivas: a genética e a tipológica. Seguem-se capítulos que tratam especificamente das línguas da Europa, Ásia, África, Oceania e Américas. O último capítulo fala do nascimento, morte e revitalização das línguas. Todos os capítulos contêm ao final exercícios e sugestões de leitura. Os capítulos de cada continente contêm também esboços da gramática de duas línguas cada um.

9) Moseley, Christopher (2010). **Atlas de las lenguas del mundo en peligro**. 2ª. ed. Paris: UNESCO.

Depois da seção inicial composta de 29 mapas com indicação de todas as línguas consideradas ameaçadas pela UNESCO, com legendas indicando as línguas representadas em cada mapa, há um prefácio, uma introdução, um capítulo sobre a representação cartográfica das línguas ameaçadas e 14 capítulos sobre as regiões do mundo. O prefácio à terceira edição aponta que um resultado que se tem visto é a contenção ou o início da reversão do processo de extinção de algumas das línguas desde a primeira edição de 1996 até a terceira de 2009. Enquanto as duas primeiras edições privilegiaram as regiões em que a presença de línguas ameaçadas era maior, a terceira cobre essencialmente todo o planeta. Há discussões sobre a melhor forma de avaliar qual o grau de perigo de extinção a que uma língua está exposta, mas um fator é crucial: se ela não está sendo transmitida às novas gerações, com certeza ela está ameaçada. Com relação a isso, a UNESCO estabelece seis graus de estabilidade: (5) língua não ameaçada; (4) língua estável mas em perigo ou ameaçada; (3) vulnerável; (2) língua claramente em perigo ou ameaçada; (1) em situação crítica; (0) extinta. A introdução discute a adoção de pontos de tamanho padronizado para representar cada língua nos mapas. Há mais mapas do que capítulos porque as regiões estão subdivididas nos mapas para facilitar a visualização. Algumas regiões como a África subsaariana de um dos capítulos corresponde aproximadamente a três mapas: África ocidental, oriental e meridional. Esse atlas também foi publicado em inglês, francês, russo e chinês.

10) Brown, Keith; Ogilvie, Sarah (orgs.) (2009). **Concise Encyclopedia of Languages of the World**. Oxford: Elsevier.

Essa obra contém 377 artigos retirados da Encyclopedia of Language and Linguistics que tratam de línguas específicas ou de famílias linguísticas. Como consta do livro, os artigos tratam dos sons, dos significados, da estrutura e da classificação das línguas em famílias, e foram escolhidos com o objetivo de ilustrar a diversidade linguística da humanidade.

O livro contém artigos sobre todas as grandes famílias linguísticas do mundo, tais como as línguas austronésias, as línguas Níger-Congo e as indoeuropeias. Também trata de famílias menores, como as línguas iroquesas da América do Norte, e de várias línguas isoladas, como o burushaski e o basco. Algumas línguas já extintas como línguas faladas também são tratadas por sua importância histórica. Entre elas se incluem o egípcio antigo e o hitita.

As línguas mais faladas no mundo são todas cobertas pela Enciclopédia, que traz artigos sobre o chinês, o inglês, o espanhol, o hindi e o árabe, por exemplo.

Também há artigos sobre pidgins e crioulos do mundo inteiro.